**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

**DISCIPLINA:** LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA IV

**TURMA:** ELETRO4AM

**PROFESSOR:** Francisco H. Arruda de Oliveira

Texto teórico 1

**Sequência explicativa / expositiva**

Nenhum texto tem em si uma única sequência textual, mas há o predomínio de uma sobre as demais (narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa e dialogal). O texto classificado como explicativo caracteriza-se por ter a sequência explicativa como dominante. Assim como as demais sequências, a explicativa possui uma macroestrutura peculiar composta (quando completa) por quatro partes:

1. **Constatação inicial**, que corresponde a uma informação aceita pelo interlocutor/coenunciador, caracteriza-se como algo incontestável, não polêmico, uma vez que a intenção do produtor do texto não é o convencimento (papel que seria da sequência argumentativa);
2. **Problematização**, que diz respeito à formulação de uma questão ou questões a partir da constatação inicial, é assinalado pelo *“por quê?”* ou pelo *“como?”*;
3. **Resolução (explicação)**, que corresponde à resposta dada ao problema, pode, às vezes, assumir a forma de sequência narrativa ou descritiva;
4. **Conclusão/avaliação** funciona como encerramento da sequência reformulando ou complementando a constatação inicial.

Tomando-se como exemplo um artigo informativo (adaptado da *Superinteressante*, de abril de 2003), tem-se a seguinte distribuição da macroestrutura explicativa.

**De pernas para o ar**

Os morcegos são seres que adoram se pendurar de cabeça para baixo. Por que eles preferem essa posição? Simplesmente porque, dessa forma, esses mamíferos conseguem economizar energia na hora de decolar para um vôo. “Essa forma de dormir tem sido muito útil para os morcegos. Voar gasta muita energia e um dos momentos em que mais se despende energia é durante a decolagem. Estando de cabeça para baixo, alçar vôo torna-se muito mais fácil porque se utiliza a força da gravidade como impulso”, afirma a bióloga Caroline Cotrim Aires, da Universidade de São Paulo (USP). Se essa posição é tão vantajosa, por que os pássaros não ficam pendurados como os morcegos? A resposta pode estar na evolução de cada grupo desses animais. “Morcegos têm como ancestrais mais próximos os quadrúpedes, enquanto as aves são mais próximas de bípedes, no caso os dinossauros. No processo de adoção do vôo, os quadrúpedes desenvolveram os membros superiores, enquanto os inferiores foram regredindo. Já os bípedes mantiveram os membros inferiores funcionais e firmes para correr quando fossem alçar vôo”, diz Caroline. Embora a grande maioria dos morcegos repouse de cabeça para baixo, indivíduos de algumas espécies dormem deitados, apoiando o ventre em lugares apertados como vãos de telhas e buracos. Portanto, os morcegos, mesmo de pernas para o ar, estão trabalhando em prol de uma vida mais fácil.

É muito comum a sequência explicativa surgir incompleta (sem a esquematização inicial, sem o problema e até mesmo sem a conclusão), desenvolvida como uma explicação para o problema que se encontra elíptico. Às vezes, o título do texto assume o papel da esquematização inicial ou do problema.

Além da presença recorrente em livros didáticos, a sequência explicativa surge com mais frequência, como dominante, em artigos informativos, verbetes e folhetos que orientam sobre o funcionamento de algo. Também é possível encontrá-la em artigos de opinião (sob forma de argumento), subordinada à sequência argumentativa.

**REFERÊNCIAS**

CALDAS, Florêncio. Disponível In: <http://docente.ifrn.edu.br/florenciocaldas>. (adaptado). Acesso em 31 de maio de 2015.